

Respeito ao Legislativo

O Sindifisco-PB está solidário ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ricardo Marcelo, vítima das ofensas verbais proferidas pelo então líder do Governo na ALPB, deputado Hervázio Bezerra (PSL) e pelo deputado Tião Gomes (PEN). Quarta-feira última (3), os dois acusaram o presidente da Casa de “arquitetar” para que se reprovem as contas do Governo Estadual referentes ao exercício de 2011.

As declarações descabidas dos parlamentares são uma afronta à Casa Legislativa e aos seus pares que vêm cumprindo seu papel com isenção e respeito aos verdadeiros interesses da sociedade paraibana.

Quem julga é a ALPB

Além de representar o povo e legislar, as assembleias legislativas cumprem o primordial dever de fiscalizar as aplicações dos recursos públicos, apreciando as contas, com base em relatórios dos tribunais de contas.

No caso da Paraíba, os conselheiros do TCE, estranhamente, votaram pela aprovação das contas, apesar dos relatórios dos auditores, do Ministério Público e do Relator recomendarem a reprovação em face dos erros insanáveis. Portanto, a população confia que os deputados estaduais, imbuídos do espírito público, examinarão as contas de 2011, respeitando as leis. É inadmissível a postura do governo e aliados que, de todo modo, tentam confundir a opinião pública, alegando que o julgamento seguirá critérios políticos.

Fórum entrega diploma ao político mais mentiroso

Apesar da ausência do homenageado, o governador Ricardo Coutinho (PSB), o Fórum dos Servidores organizou, terça-feira última (1º), na Granja Santana, protesto para entregar ao chefe do Executivo o diploma de o político mais mentiroso na Paraíba. O Governador recebeu 847 votos (76,72%) entre os 1104 participantes da pesquisa pública de opinião espontânea, realizada pelo Fórum, dia 27 último, no Parque Solon de Lucena (Lagoa), em João Pessoa. Foram também citados: Cássio Cunha Lima (senador-PSDB), Luciano Cartaxo (prefeito da Capital-PT), além de José Maranhão (ex-governador-PMDB) e Cícero Lucena (senador-PSDB).

Povo na rua apóia protesto

O protesto bem humorado chamou a atenção de quem transitou pela Avenida Beira-Rio, demonstrando apoio ao movimento, que reuniu representantes das entidades do Fórum dos

Servidores, além de aprovados e não nomeados do concurso da Polícia Civil.

O apoio legítima ainda mais o resultado da pesquisa. O povo se lembra das promessas do então candidato Ricardo Coutinho, que eleito, não as cumpriu, como por exemplo, promover investimentos em saúde, educação, segurança, setores esses que, 3 anos depois, encontram-se com os serviços totalmente precarizados.

Governo tenta intimidar

As declarações do Governo de que acionará a Justiça em face da mobilização não tem fundamento. Os movimentos sociais e sindicais são livres para fazer suas manifestações, condição própria do regime democrático.

Habitual descumpridor de leis, o Governador Ricardo Coutinho tenta intimidar e perseguir as entidades ou quem se opõe ao modelo de gestão fracassado, que traz prejuízos à Paraíba.

O povo repudia qualquer governo que se pautela pela perseguição, prática da ditadura militar que a sociedade abominou e não tolera nos tempos atuais.

As entidades organizadas na Paraíba nunca se intimidaram e nem vão se intimidar...

Oito meses de interdição

Neste domingo (6) faz 8 meses que o Ministério Público do Trabalho interditou o prédio do antigo Paraiban, na Av. Epitácio Pessoa, em João Pessoa, onde funcionavam diversas repartições estaduais, entre elas o Núcleo de Fiscalização da Receita Estadual.

O laudo técnico do MPT apontou irregularidades que colocam em risco a segurança dos servidores e usuários. Detectou-se desgaste da estrutura metálica, fios elétricos desencapados, extintores com prazo de validade vencido, obstrução de escadas de emergência, infiltrações, entre outros graves problemas.

Tanto tempo depois, a reforma não foi concluída, o que evidencia a inoperância do governo Ricardo Coutinho, que sequer dá explicações sobre o que está sendo feito no local.

Traumas da segurança e saúde

O atendimento ao policial militar baleado durante um assalto em mercadinho de João Pessoa chama a atenção para o caos tanto na segurança quanto na saúde pública.

O policial foi conduzido ao Hospital de Trauma e de lá levado ao Clementino Fraga com ferimento à bala na cabeça para ser submetido a uma tomografia.

O Trauma é administrado pela Cruz Vermelha em regime de pactuação, recebendo do Governo do Estado cerca de R\$ 10 milhões/mês. Apesar do gigantesco aporte financeiro, o Trauma, INCRIVELMENTE, não dispunha de nenhum tomógrafo em funcionamento. Para onde estão indo tantos recursos disponibilizados?